

Trabalhos Científicos

Título: Violência Autoprovocada Em Adolescentes No Sul Do Brasil De 2017 A 2022

Autores: MARYAH HILLESHEIM DA SILVA (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), JÚLIA ZILLI GRAZIANO (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA), ANDRÉ SOUSA ROCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA - CAMPUS ITAPIPOCA)

Resumo: A violência autoprovocada por adolescentes no Brasil é um tópico preocupante para a comunidade médica, tendo em vista seu crescimento nos últimos anos. Infelizmente, apesar do aumento alarmante, a abordagem a esses pacientes ainda é um desafio para os profissionais da saúde, além de ser um assunto pouco abordado na literatura. Analisar a progressão da taxa de violência autoprovocada por adolescentes no Sul do Brasil, entre 2017 e 2022. Estudo descritivo, transversal e com abordagem quantitativa, produzido a partir de dados secundários coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A variável analisada foi a taxa de violência autoprovocada por adolescentes (10-19 anos) nos estados da região Sul do Brasil, no período de 2017 a 2022. Foi utilizada análise estatística descritiva no estudo e calculou-se a taxa utilizando a projeção da população residente e a constante de 1000. No período de 2017 a 2022, foram notificados 48.111 casos de violência autoprovocada em adolescentes na região sul do Brasil. Ao analisar as taxas a cada 1000 adolescentes, os dados encontrados foram de: 1,33 em 2017, 1,85 em 2018, 2,76 em 2019, 1,72 em 2020, 2,03 em 2021, e 2,48 em 2022. Evidencia-se, portanto, na região sul, um importante aumento das taxas de violência autoprovocada em adolescentes de 2017 a 2019, com uma brusca queda em 2020 e, depois, um aumento progressivo até 2022. Esses dados corroboram com a literatura, uma vez que outros estudos já demonstraram um aumento de notificações no Brasil. Dentre eles, foi observado que no período de 2010 a 2021 ocorreram 177.086 notificações de lesões autoprovocadas. Sendo que, em 2010, foram notificados 1.620 casos, chegando a 41.373, em 2019. A discrepância de dados em 2020 apresenta uma relação temporal com a pandemia da COVID-19 e indica uma possível subnotificação de casos, uma vez que o isolamento social, a perda de entes queridos, problemas socioeconômicos e o maior uso das redes sociais são fatores que contribuem para o aumento da incidência de comportamentos autolesivos. Transtorno de ansiedade, abuso psicológico e/ou sexual na infância, depressão e alcoolismo são alguns dos fatores associados aos casos de lesão autoprovocadas. Assim, esses devem ser melhor investigados e tratados pelos profissionais de saúde, uma vez que as notificações aumentaram com o passar dos anos e tendem a crescer progressivamente caso nenhuma medida seja realizada. Convém ressaltar que, apesar do aumento da ocorrência de violência autoprovocada em adolescentes, ainda são escassos os estudos que abordem os aspectos clínicos e psicossociais que possam ajudar a compreender melhor esse fenômeno e a criar ações em saúde para esta população.